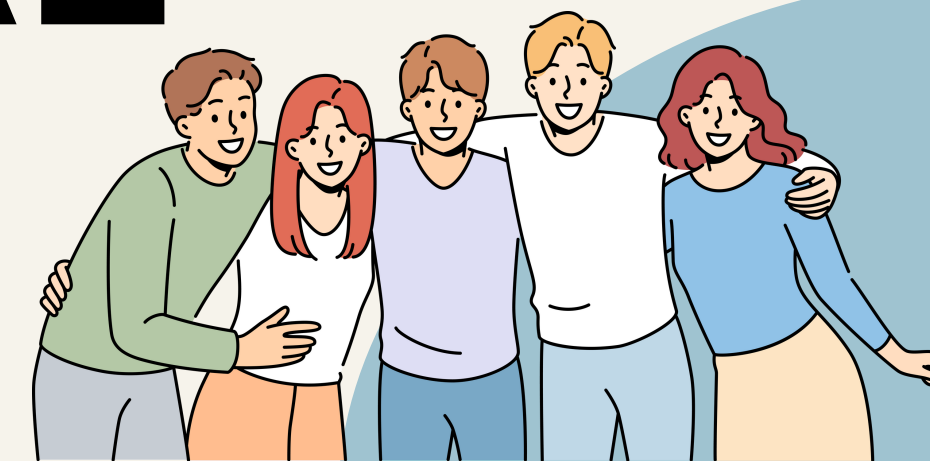




2

DREAM

O FUTURO DOS JOVENS EM PORTUGAL



Escola Secundária de Casquilhos
(Área Metropolitana de Lisboa)

OBJETIVO

Refletir sobre as principais dificuldades com que os jovens portugueses se deparam no acesso ao ensino superior, na integração no mercado de trabalho e na aquisição da primeira habitação, no contexto da União Europeia. Explicitar os problemas da emigração e algumas das suas causas. Por fim, apelar a que sejam tomadas medidas para atenuar estes problemas.

RELEVÂNCIA

Em época de campanha eleitoral, há muitas propostas para melhorar a qualidade de vida dos jovens portugueses, principalmente a dos recém licenciados.

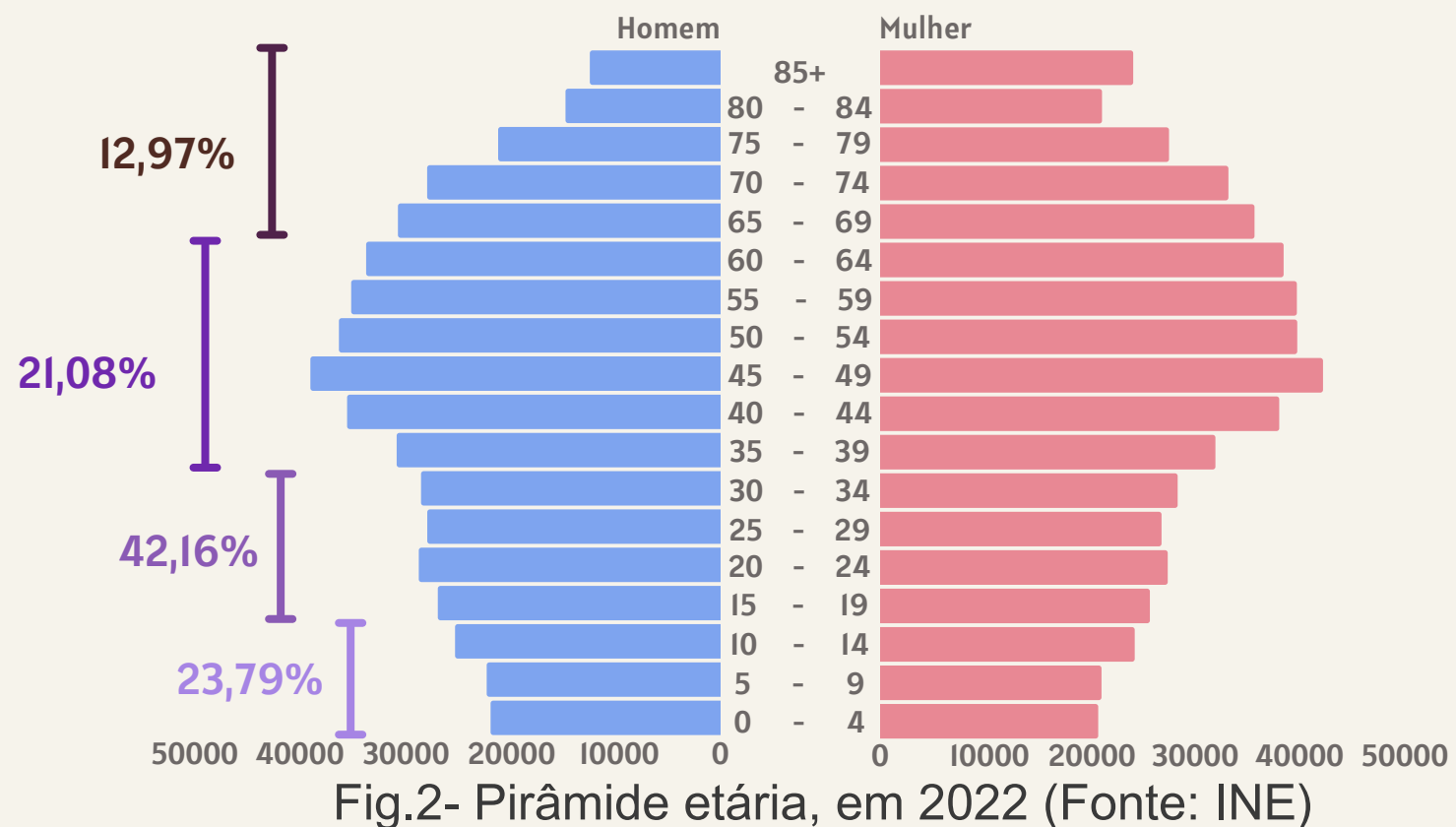
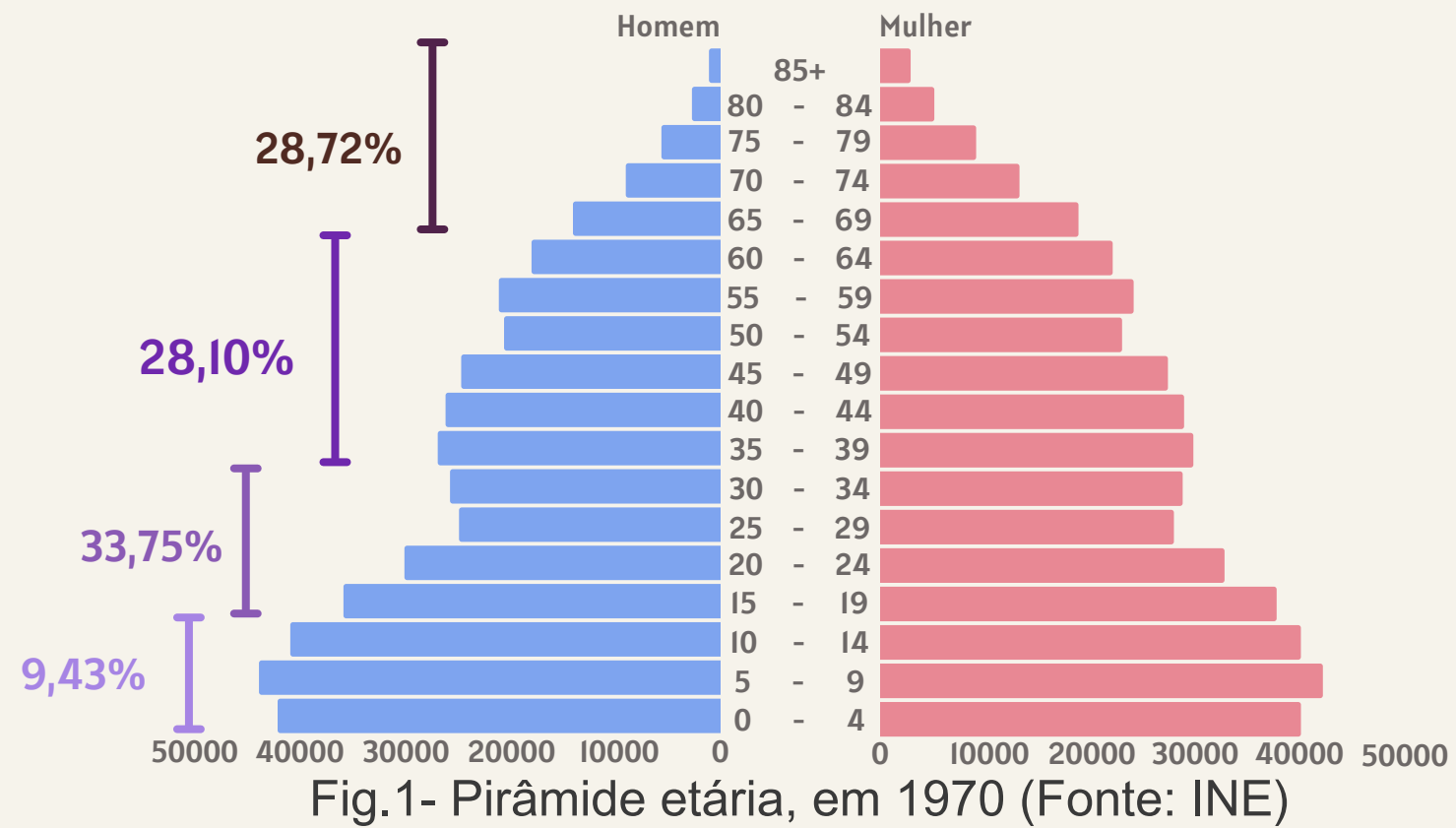
Mas será que conseguirão essas propostas ser suficientes para inverter a emigração de jovens qualificados e mitigar os efeitos do envelhecimento do país?

MÉTODO

A partir de fontes estatísticas fiáveis, nomeadamente da INE e Eurostat, da análise de dados e notícias publicadas sobre o tema abordado, este trabalho revela as preocupações sobre o futuro da nossa geração. Utilizámos a ferramenta Canva para elaborar os gráficos desta apresentação.



SOMOS POUCOS JOVENS



Na nossa opinião, um dos grandes problemas socioeconómicos de Portugal é que a população está muito envelhecida.

De 1970 para 2022 assistiu-se a um duplo envelhecimento demográfico: a percentagem de jovens, com idades até aos 14 anos, diminuiu significativamente e a de idosos, com 65 ou mais anos, aumentou e ultrapassou a de jovens (Figs.1 e 2). O Índice de Dependência de Idosos também se agravou, existindo 38 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, em 2022 (Fig.3).

O envelhecimento populacional resulta na diminuição da população ativa, na perda do espírito criativo e na insustentabilidade do financiamento da Segurança Social. Este problema é relevante, mas tem sido pouco debatido.

2012	2022
29,7	38

Fig.3- Índice de dependência de idosos (N.º), em 2012 e 2022 (Fonte: INE)

TEMOS MELHORES QUALIFICAÇÕES

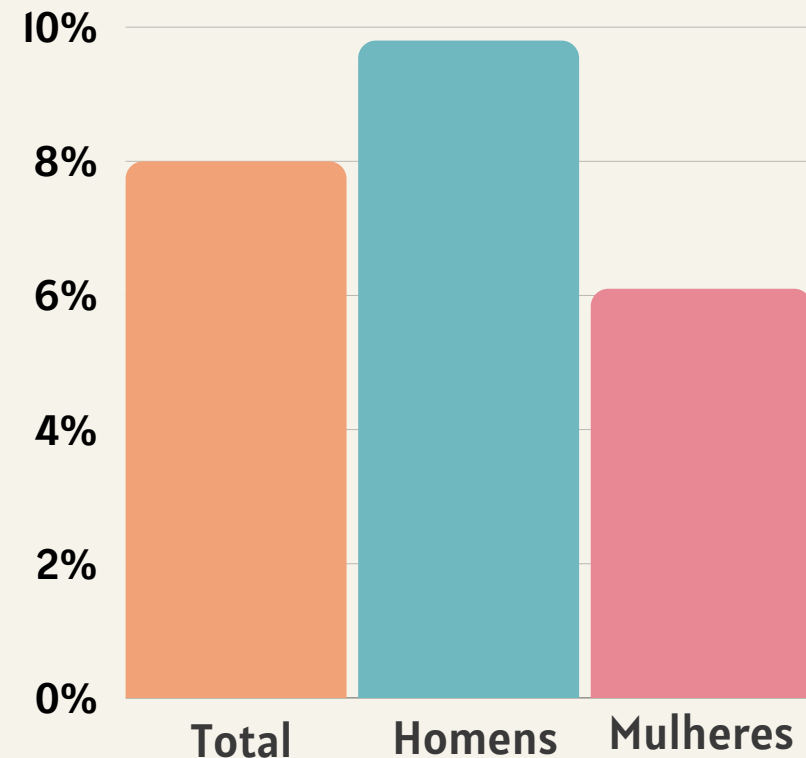


Fig.4- Taxa de abandono precoce de educação e formação, em 2023. (Fonte: INE)

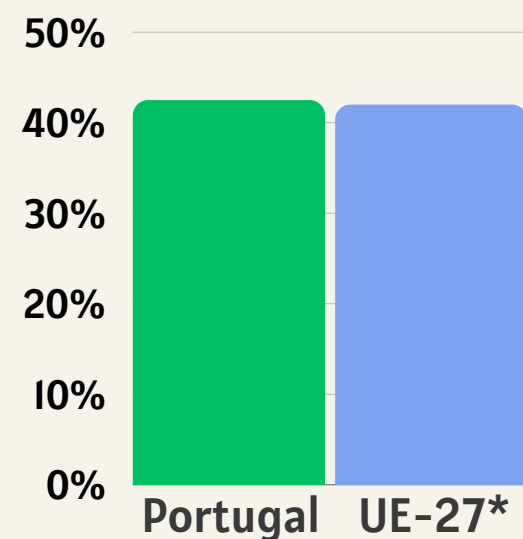


Fig.5- Taxa de escolaridade do nível de ensino superior da população residente entre os 25 e 34 anos, em 2022. (Fonte: INE e Eurostat)

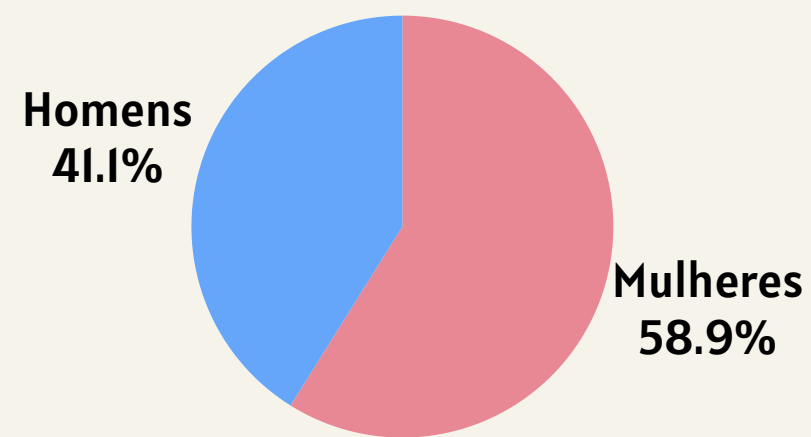


Fig.6- Taxa de escolaridade do nível de ensino superior da população residente entre os 25 e 34 anos por sexo, em 2022. (Fonte: INE)

Há muitas críticas ao sistema de ensino atual, mas é inegável que a escola é imprescindível para o futuro dos jovens. Tem uma influência direta nas suas qualificações e qualidade de vida.

Em 2023, 8% dos estudantes abandonaram a escola antes de concluir o ensino secundário. Os homens são os que têm mais tendência a fazê-lo (Fig.4). Na UE, os valores médios de abandono escolar rondam os 10%.

Em 2022, 42,5% da população residente com 25 a 34 anos tinha completado o ensino superior (Fig.5), existindo uma grande discrepância entre homens e mulheres (Fig.6).

Estes dados, no contexto da UE, são encorajadores, já que Portugal está acima da média comunitária e revelam uma melhoria das qualificações. No entanto, tal situação não se reflete no acesso ao mercado de trabalho.

É DIFÍCIL TER EMPREGO

Outros dados a ter em conta são o facto de aproximadamente 1 em cada 10 jovens dos 15 aos 34 anos não trabalha nem estuda (Fig.7) e que o desemprego afeta cerca de 3,5 vezes mais os indivíduos com idades entre os 15 e os 24 anos do que o total da população residente ativa. Quase um quinto da população residente ativa com menos de 25 anos estava desempregada, em 2023 (Fig.8).

Na UE, os jovens adultos portugueses são dos que têm mais dificuldades em conseguir emprego (Fig.9).

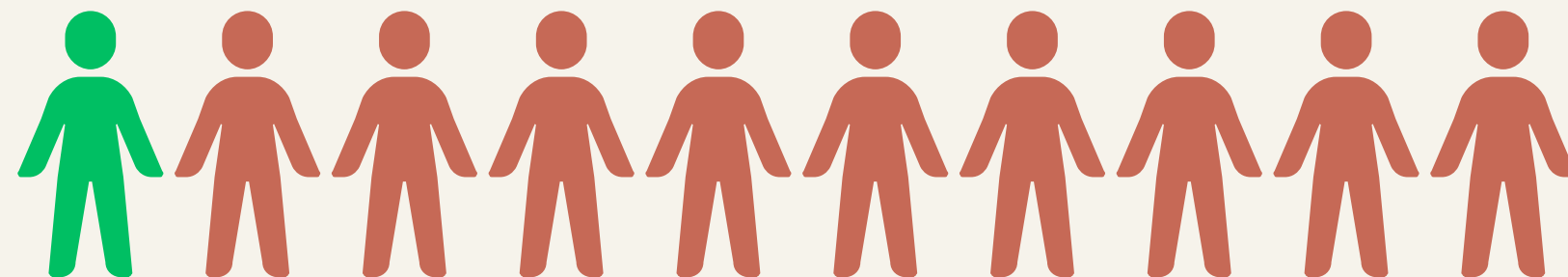


Fig.7- Jovens NEEF (Nem em Emprego, nem em Educação ou Formação) dos 15 aos 34 por cada 10 com a mesma idade, em 2023. (Fonte: INE)

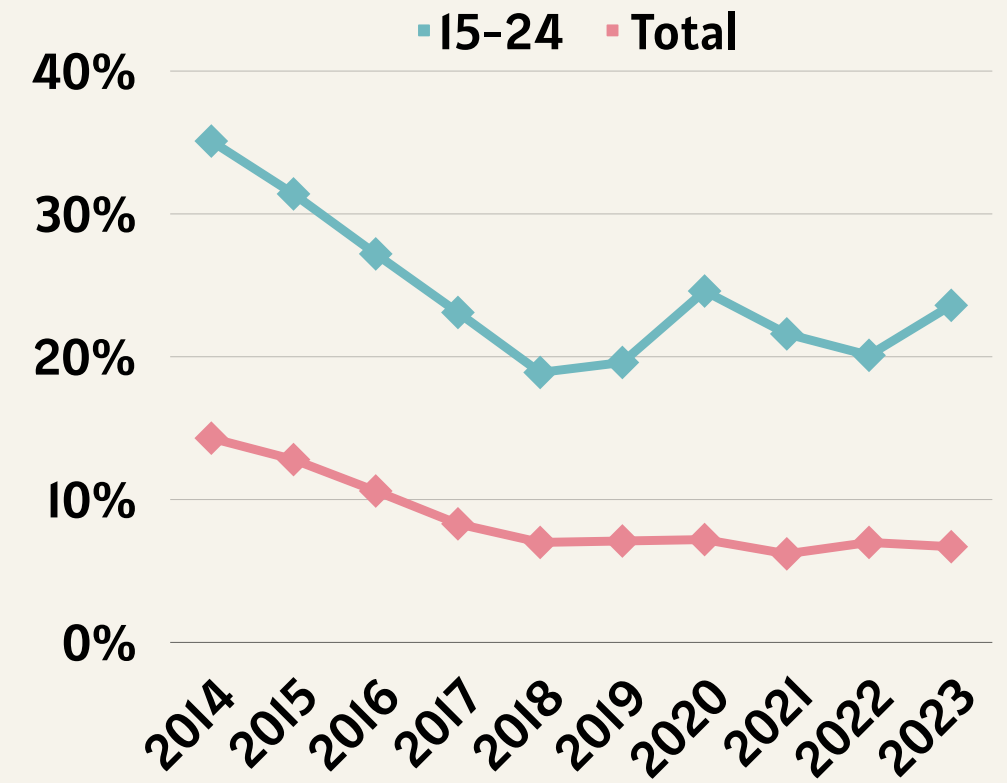


Fig.8- Taxa de desemprego (%) da população residente ativa, 2014-2023. (Fonte: INE)

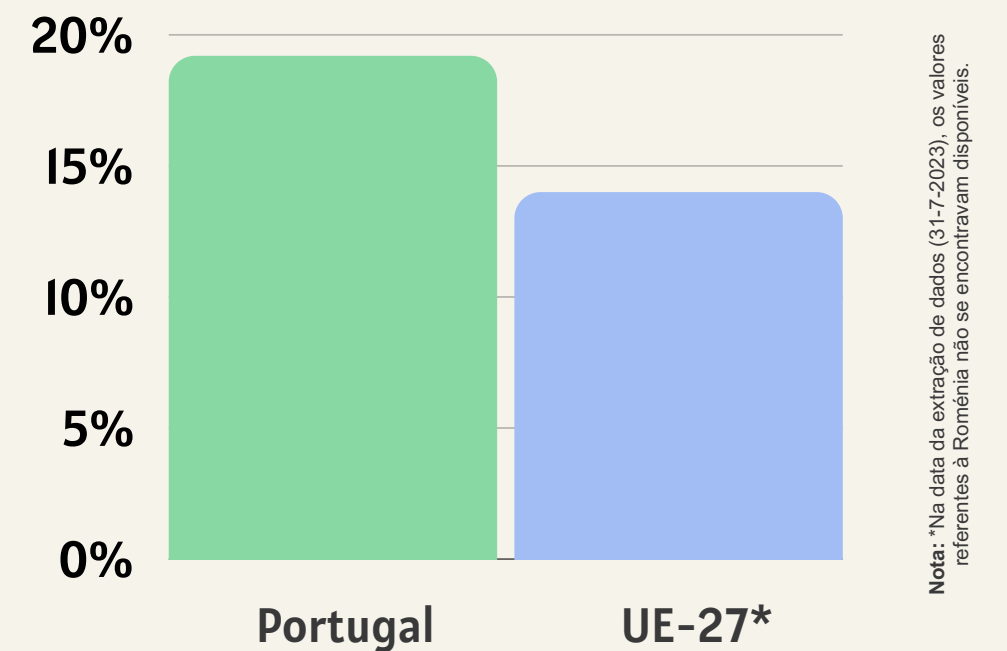


Fig.9- Taxa de desemprego (%) da população residente ativa entre 15 e 24 anos, no 1º trimestre de 2023. (Fonte: INE e Eurostat)

OU FICAMOS COM OS PAIS...

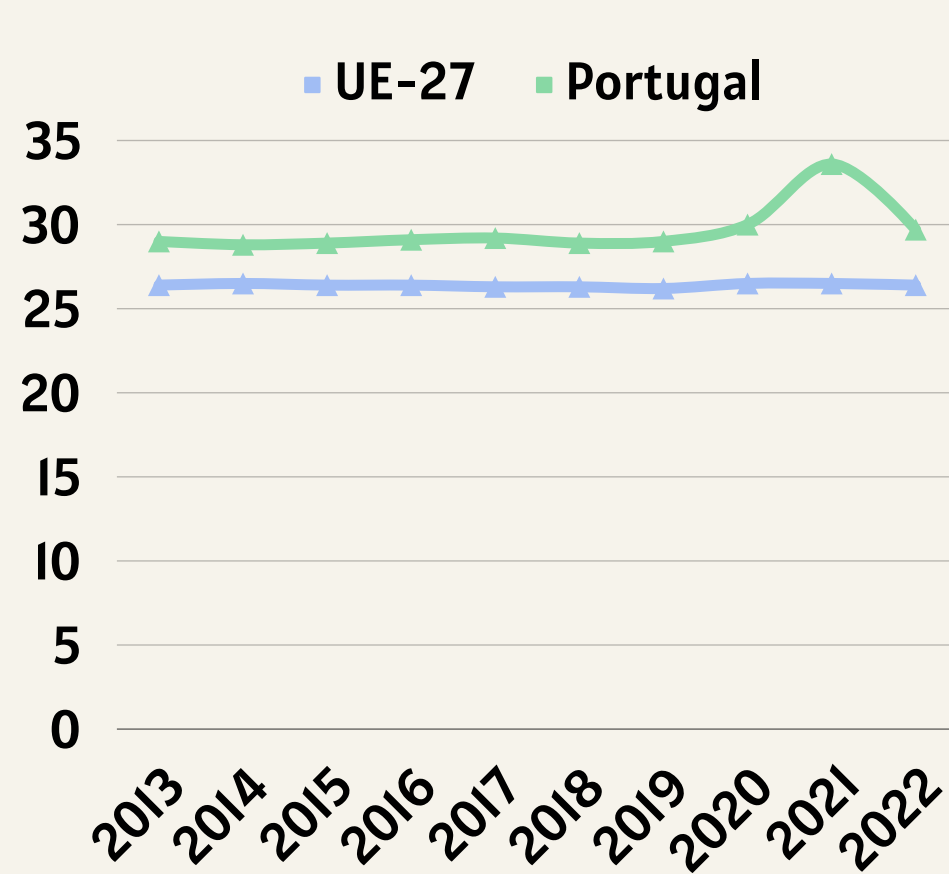


Fig.10- Média da idade em que os jovens saem da casa dos pais, no 3º trimestre dos anos entre 2013-2022 (Fonte: Eurostat)

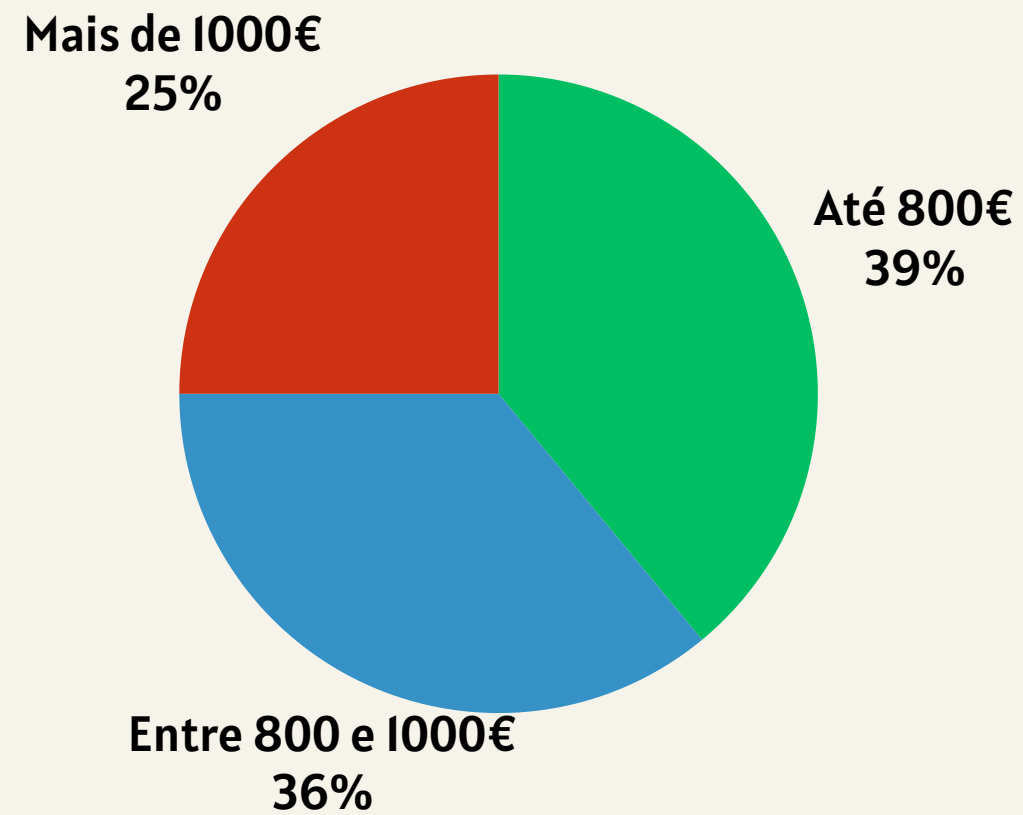


Fig.11- Rendimentos líquidos dos trabalhadores independentes com idades os 18 e os 35 anos, em 2023 (Fonte: INE)

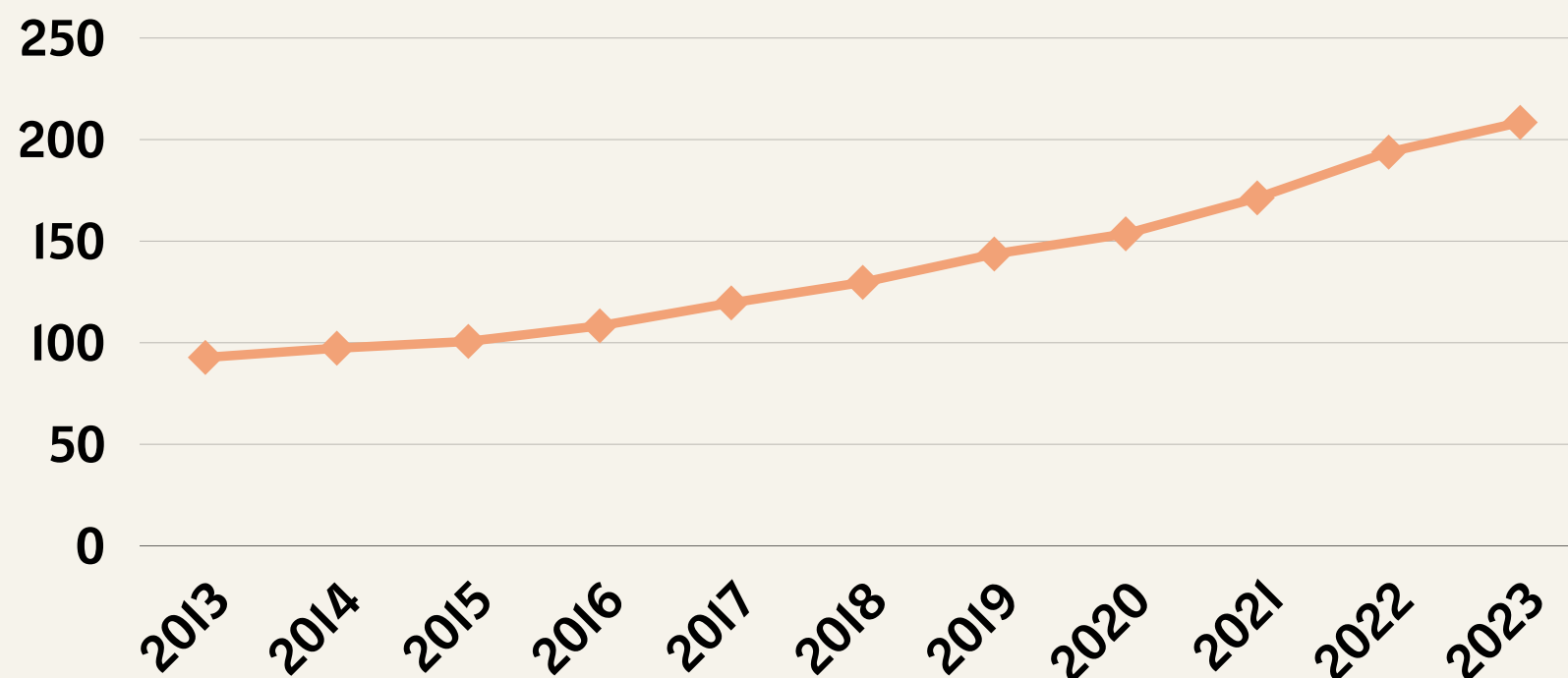


Fig.12- Índice de preços da habitação (Base - 2015) por categoria do alojamento familiar, no 3º trimestre dos anos entre 2013-2023 (Fonte: INE)

Na UE, os jovens adultos portugueses são os que saem mais tarde da casa dos pais, com cerca de 30 anos (Fig.10).

As maiores taxas de desemprego, referidas anteriormente, e os baixos salários (Fig.11) associados à forte especulação imobiliária na compra de casa (Fig.12) são os fatores que mais condicionam a vida e o futuro dos jovens adultos portugueses.

OU EMIGRAMOS!

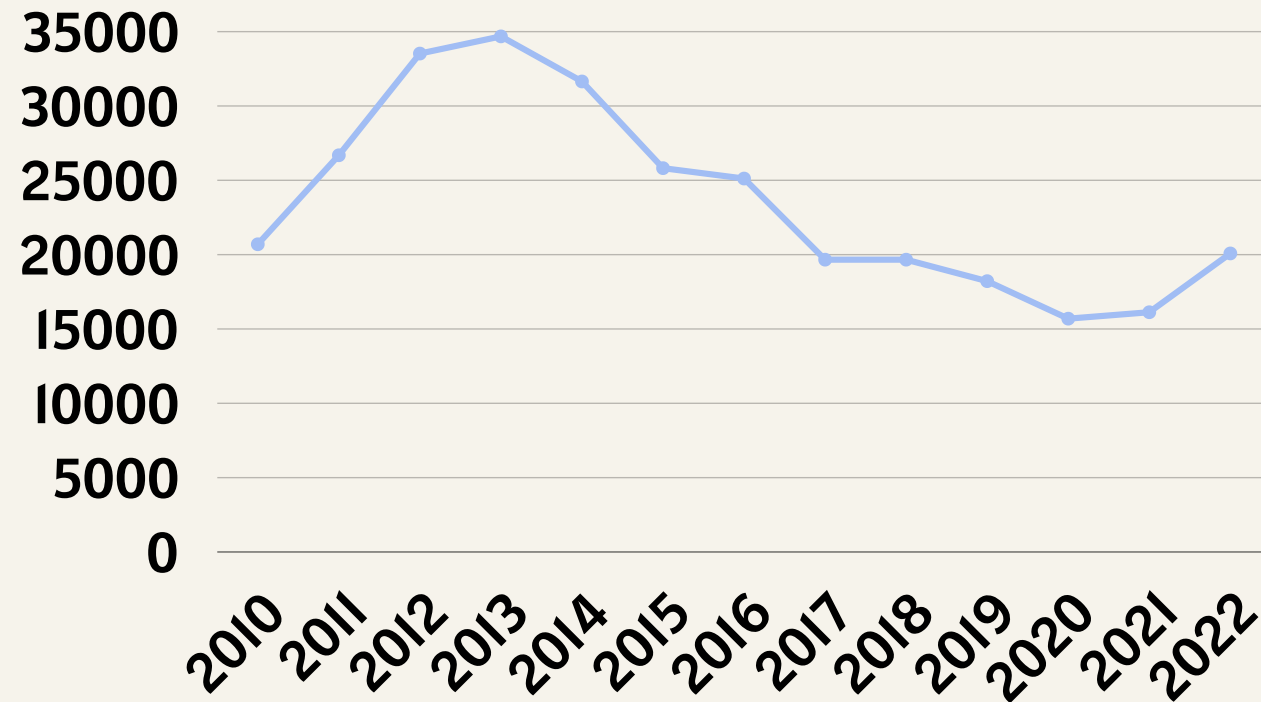


Fig.13- Emigração permanente de jovens com menos de 35 anos, 2010-2022. (Fonte: INE)

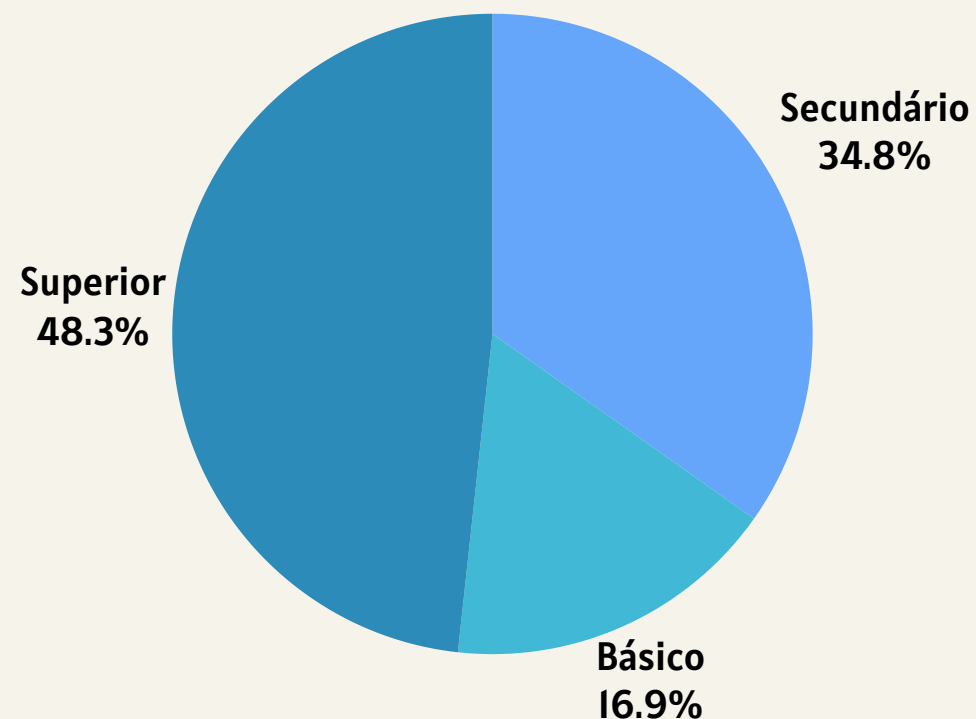


Fig.14- Emigrantes por nível de escolaridade, em 2021. (Fonte: INE)

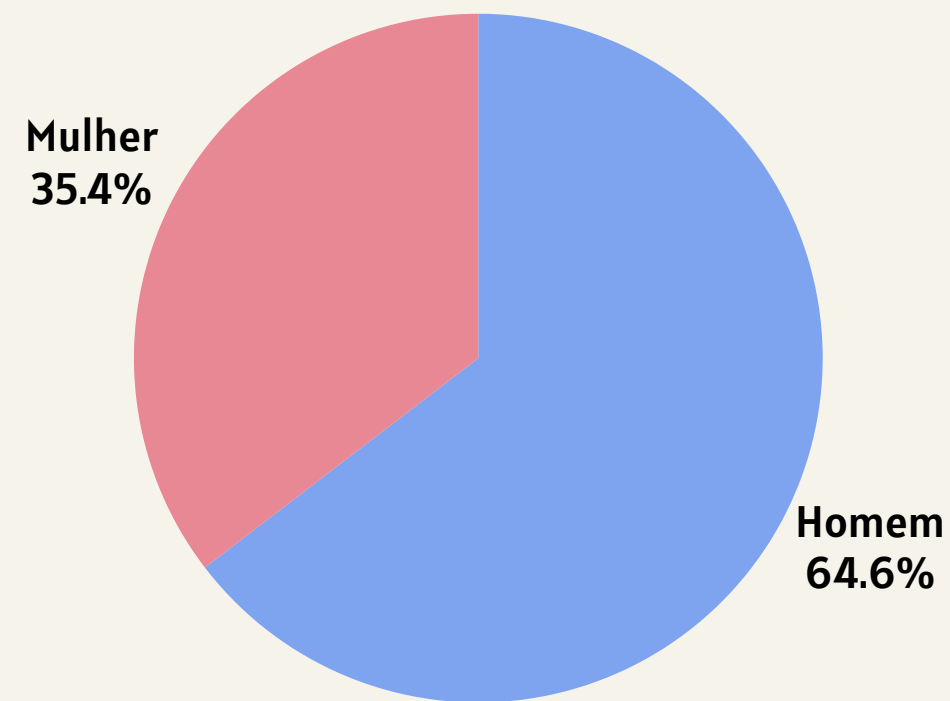


Fig.15- Emigração por sexo, em 2022. (Fonte: INE)

Desde 2010 até 2022, emigraram entre 15000 e 35000 jovens adultos com menos de 35 anos todos os anos (Fig.13).

Em 2021, 48% de todos os emigrantes permanentes tinha o ensino superior completo (Fig.14). Mais uma vez, os homens se destacam das mulheres (Fig.15).

Estes dados são deveras avassaladores: Portugal perde mão de obra qualificada para o estrangeiro e compromete quer o empreendedorismo quer o rejuvenescimento demográfico tão necessários para o desenvolvimento socioeconómico do país!

CONCLUSÃO

Infelizmente, os jovens portugueses de hoje têm perante si barreiras difíceis de ultrapassar. Os problemas começam na baixa natalidade. O número de jovens é insuficiente para contrabalançar os efeitos do aumento da esperança de vida. Temos uma população envelhecida, isso resulta na diminuição da população ativa, na perda do espírito de inovação e na insustentabilidade do financiamento da Segurança Social.

Felizmente, nem tudo é mau. Os jovens adultos em Portugal têm níveis de qualificações equiparados aos dos outros Estados-membros. Quase metade dos jovens (com idades entre 25 e 34 anos) têm o ensino superior completo.

Mas existem grandes dificuldades em encontrar emprego. Quase um quarto da população residente com idades entre os 15 e os 24 anos está desempregada e por cada 10 jovens 1 não trabalha nem estuda! 75% dos jovens com idades entre os 18 e os 34 anos e que são trabalhadores independentes recebem menos de 1000€, o que se traduz num baixo poder de compra. Em Portugal, acompanhando este problema, o preço da habitação está cada vez mais elevado!

Face a estes constrangimentos, os nossos jovens geralmente têm duas opções: ou ficam em casa dos pais até mais tarde ou emigram!

Os jovens, em média, só conseguem sair da casa dos pais entre os 29 e 34 anos. Isto faz com que tenham filhos mais tarde, o que vai agravar o problema da natalidade. Em contrapartida, por cada mil jovens com menos de 35 anos, 5 emigram e quase metade das pessoas que perdemos para a emigração têm o ensino superior. Os jovens estudam cá, em Portugal, para emigrar e encontrar melhores condições de vida lá, no estrangeiro. Em suma, não conseguimos aproveitar o valor acrescentado que criamos com a melhoria no acesso à educação!

Concluindo, para que o futuro seja diferente, apelamos a que os políticos e a sociedade civil, em geral, se foquem nestas questões:

- Como incentivar o aumento da natalidade no país?
- O que deve ser feito para melhorar o acesso dos jovens ao mercado de trabalho, valorizar os salários e a estabilidade no emprego?
- Que medidas devem ser tomadas para criar condições atrativas para manter os jovens em Portugal?
- Como tornar possível a aquisição de habitação pelos jovens?